

INTRODUÇÃO

O Dízimo e a Graça, é uma obra revelada por Deus, que visa esclarecer, à luz da Bíblia, toda a realidade sobre a verdadeira contribuição cristã, e libertar o povo do jugo da Lei do dízimo.

A libertação dos cristãos, em relação ao cumprimento da Lei do dízimo, está exposta em toda a Bíblia, porém, o que acontece nos nossos dias, é que muitos líderes religiosos estão desviando a atenção do povo de Deus da verdadeira contribuição cristã, com a intenção de arrecadar pela ordenança da Lei de mandamento carnal. Pegam as mensagens bíblicas que foram escritas para o povo que vivia debaixo da Lei (mensagens do Antigo Pacto) e as aplicam no Novo Testamento. Ao invés de ensinarem o povo a contribuir por amor a obra de Deus, acham mais fácil e confortável (para si mesmos) ensinarem o povo a ter medo das ordenanças do Antigo Pacto, sob ameaças da maldição da Lei, segundo Malaquias 3 8-10, levando o povo a contribuir para sentir o alívio de um peso obrigatório (para o resgate de uma dívida para com Deus), rejeitando assim o que foi estabelecido pelo Espírito da Graça. O apóstolo Pedro profetizou sobre essa lamentável situação, dizendo: *Também, movidos pela avareza, farão comércio de vós, com palavras fingidas (2 Pe 2.3).*

Amados irmãos, sabemos que a contribuição financeira é muito importante, mas, não devemos nos deixar influenciar por mensagem enganosa, seja ela pregada por quem for. Paulo, que pregava o Evangelho da Graça, disse: *ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro Evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema (Gl. 1.8).*

Devemos ouvir a orientação dos pregadores, mas, conferir pelas Escrituras se ela corresponde à verdade do Evangelho. Devemos seguir o sublime exemplo dos bem-aventurados bereanos que, **“de bom grado receberam a Palavra, examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim”** (At. 17.11).

Muitos não se preocupam em examinar as mensagens pelas Escrituras, pensando que tudo o que o pregador disser, certo ou errado, Deus é responsável por ele; mas, pensar assim é puro engano. Porque Deus não se responsabiliza por doutrinas erradas. Esta responsabilidade Jesus passou para nós, dizendo: ***Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas*** (Mt 7.15).

Paulo, ao advertir a igreja para não cair no engano de mandamento de homens, disse: *Tende cuidado, para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a*

tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo (Cl. 2.8). Veja que Paulo nos desperta para termos cuidado. Isto significa que devemos conferir se a mensagem é realmente de Deus. Como podemos conferir? Dando ouvido ao Espírito Santo que nos testifica da verdade, rejeitando todo espírito de engano.

Ninguém pode justificar-se de erro diante de Deus, alegando ser vítima de um mau pregador. Deus deixou claro, no livro de Ezequiel, que se o profeta omitisse ao pecador a Sua mensagem de salvação, o pecador pereceria nos seus pecados (Ez 3.20). Paulo ciente disto, disse: *cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus (Rm 14.12).*

Portanto, não devemos confiar em poder humano, nem nos deixar atrair por fama de pregadores que se apresentam como dominadores e donos da verdade. Mas devemos buscar a verdade de Deus na humildade do Espírito da Graça, olhando para Jesus, Autor e Consumador da fé.

Porque, assim como existe o mau pregador, existe também o mau ouvinte, ou seja, aquele que absorve a mentira facilmente. Qualquer pregação acompanhada de falsa vantagem financeira, ele aceita, se tornando cúmplice do mau pregador.

O mau pregador finge estar ensinando a verdade de Deus; o mau ouvinte, atraído pela vantagem oferecida, finge acreditar, pensando que Deus vai assumir a hipocrisia do pregador e bancar a sua falsa proposta. Mas isso é puro engano, porque Deus não se deixa escarnecer, nem pelo mau pregador, e nem pelo mau ouvinte.

As falsas vantagens oferecidas em cima da cobrança do dízimo levam boa parte do povo a aceitar essa cobrança com facilidade. Fecham os ouvidos para a verdade de Deus, para acreditarem em proposta de líderes que, muitos deles, sem concordarem com tal doutrina, estendem as mãos e exigem de seus fiéis o que eles mesmos não praticam. Foi exatamente por motivo dessa natureza que, certa feita, Deus censurou o Seu povo, dizendo: *Os profetas profetizam falsamente, e os sacerdotes dominam pelas mãos deles, e o meu povo assim o deseja; mas que fareis ao fim disto? (Jr 5.31).*

Esse sustento a uma posição de aparência não se identifica com a verdade do Evangelho. Mas Deus tem um esclarecimento para você, leitor, pois a Sua vontade é que cada cristão contribua pelo Espírito de vida, em Cristo Jesus, e não pela ordenança da Lei.

Minha oração é que Deus dê graça, paz e sabedoria a todos e que possam tirar o melhor proveito espiritual do que aqui exponho, visto que não tenho por intenção o ataque e ferimento a alguém, embora não deixo de ser enfático e incisivo em pontos necessários para que, como disse o apóstolo Paulo, **a verdade do Evangelho permaneça entre nós** (Gl 2.4-5).

www.reveladopordeus.com.br